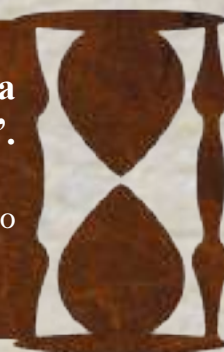


EDITORIAL

A Polícia Militar “entre os fios e os rastros” da História do “Grão-Pará”.

Itamar Rogério Pereira Gaudêncio



Esta terceira edição da Revista Científica da Polícia Militar do Pará é apresentada com grande satisfação pelos “fios e os rastros” da História. Uma temática importante para instituições que lidam com a construção de identidade, defesa do ethos militar e a democracia como prática cotidiana neste século XXI.

Narrar a História da Instituição Policial Militar com tradição bicentenária em nosso Estado perpassa por desafios que se relacionam ao próprio método de construção da análise e narrativa histórica. Estes vão além de “um mero estudo do passado”, pois a História é uma relação do “passado com o presente” e vice-versa, “filha do seu tempo”, contada através de visões que mostram experiências dos sujeitos, micro História, gênero, relações de poder, mentalidades, luta de classes e a memória das pessoas.

“A história é a ciência dos homens no tempo” e os “documentos são vestígios”. Assim, os autores dos trabalhos que seguem, caminham por uma estrada que aponta as relações humanas construídas ao longo do tempo e um olhar do “presente ao passado” do “Grão-Pará” através das experiências da missão atual dos militares paraenses e a sua relação com alguns dos momentos que marcam nossa trajetória histórica.

Os historiadores Magda Ricci, Itamar Gaudêncio e Lucas Machado apresentam indícios do passado do Grão-Pará relacionado à mobilização de tropas paraenses para a defesa territorial e ocupação da colônia francesa de Caiena em 1809. Um importante fato histórico que destaca militares locais recrutados entre povos indígenas, negros e mestiços que pegaram em armas, abasteceram tropas, ajudaram a formar batalhões militares e, após 1809, atuaram no processo de independência do Brasil e na própria Cabanagem.

A historiadora Thailana de Jesus Cordeiro Pereira aborda alguns aspectos referentes às ações de reforma militar promovidas pelo presidente da Província do Pará, Francisco José de Sousa Soares d’Andrea, cujo enfoque está ligado ao processo de repressão à Cabanagem (1835-1840). A autora conta essa história por meio de relatórios dos presidentes de província, autos de justificação e autos de crimes de processos judiciais cuja repressão aos cabanos se entrelaça às trajetórias de diversos sujeitos que foram recrutados para compor as fileiras do Corpo Policial ou Guarda Policial de 2ª Linha do Pará.

Os pesquisadores Diego Nazareno de Jesus Santos Filgueiras e William Gaia Farias apresentam as atividades de policiamento no Estado do Pará no último cartel do século XIX, considerando a reorganização da Força Pública no período da transição de regime político da Monarquia à República. Os autores destacam a importância do momento de mudanças para a Força Militar Paraense e os desafios da profissionalização policial durante o contexto da virada do século XIX para o século XX.

O Professor William Gaia Farias apresenta em seu artigo a proposta de compreensão das Manifestações Tenentistas no Pará da década de 1920. Estas destacam as experiências da atuação da Força Pública Estadual e da Força Federal Terrestre nas tensões políticas que levaram à morte do Capitão do Exército, Assis de Vasconcelos, quando ele estava à frente dos militares rebelados do 26º Batalhão de Caçadores. Uma narrativa histórica importante que retrata a participação de militares locais e federais nos jogos políticos que levaram ao golpe de 1930 e elevou Getúlio Vargas ao topo do poder executivo da República.

Os pesquisadores Itamar Gaudêncio, Lucas Machado e Sandra Magalhães Gaudêncio apresentam, através da história Oral, a memória de um “Soldado Paraense” chamado Coronel Arthur Silva e de suas experiências no complexo contexto da democracia brasileira pós-guerra dos anos de 1950. As vivências

do sujeito durante a ditadura civil-militar e o processo de redemocratização dos anos de 1980. Uma biografia inicial que passa pelas mudanças importantes da história do Pará e do Brasil da segunda metade do século XX.

O Historiador Lucas Machado apresenta um importante panorama histórico dos objetivos e da atuação dos membros da tropa paraense nas missões de consolidação da paz (*peacekeeping*) que completa 30 anos em dezembro de 2023. Uma narrativa que mostra a marca da história da “Corporação de Fontoura” no âmbito internacional durante as missões de Paz da ONU no contexto do final do século XX e das primeiras décadas do século XXI.

Os pesquisadores Alexandro Abner Campos Baia, David Augusto de Souza Nogueira, João Pedro Oliveira Leitão da Gama, Leonardo Oliveira Pinheiro e Villy Soares da Gama, lotados no Centro de Memória da PMPA, apresentam no texto “Marechal Sotero de Menezes: do apogeu ao esquecimento” uma pesquisa sobre a memória e a história do antigo Comandante Geral da PMPA e um dos protagonistas na Guerra de Canudos(1897). Um artigo interessante pela possibilidade de levantamento e análises de diversas fontes que revelam à figura histórica de Sotero de Menezes como militar e um entendimento inicial sobre o homem para além da farda.

Nosso entrevistado é o Senador Jader Barbalho, primeiro Governador eleito durante o processo de redemocratização da década de 1980 e grande liderança política no Estado do Pará. Um homem do seu tempo que participou ativamente da construção da democracia brasileira juntamente com Ulisses Guimarães e Tancredo Neves.

Por fim, o Coronel PM Emanuel Queirós Leão Braga escreve um informativo cujo objetivo é apresentar um panorama memorialístico e histórico sobre o “Episódio de Eldorado dos Carajás (1996)” que culmina com a criação do Comando de Missões Especiais no contexto democrático do final do século XX.

Estamos certos que o leitor encontrará um conjunto de leituras instigantes e necessárias que provavelmente levarão ao exercício de pensar a história como uma Ciência importante para a compreensão de um tempo. Este observado a partir do presente para o passado nos apresenta os indícios das experiências dos diversos sujeitos na complexidade de seus contextos históricos!

Boa leitura a todos!

